



RUTE: UM EXEMPLO DE AMOR LEAL PELA SOGRA IDOSA

Vera Lúcia Barreto Motta ¹

RESUMO

O livro de Rute, no Antigo Testamento bíblico, traz uma história inusitada: o amor *hesed* (leal) de uma nora pela sua ex-sogra, ambas desamparadas pela viuvez. O processo de luto pode ser ainda mais doloroso se não tiver o apoio dos familiares. O objetivo da pesquisa foi demonstrar a importância do amor leal de uma nora pela sua sogra idosa numa situação de desamparo e luto. Realizou-se uma pesquisa exploratória e bibliográfica tendo como referência o livro de Rute (Bíblia Sagrada) e através de livros, artigos online e sites. O Referencial Teórico apresentou o contexto político e sociocultural da história abordada, o amor leal da nora para com a sogra Noemi, as características do luto, e como os idosos podem ser uma fonte de sabedoria para aconselhar os mais jovens. Os resultados demonstraram que a morte de Elimeleque, marido de Noemi e dos dois filhos, levou Noemi à decisão de voltar para sua terra natal, como forma de retomar a vida de forma independente, mas a nora Rute não a deixou e a acompanhou até Belém, e mesmo enfrentando dificuldades e pobreza, procurou meios de sobreviver junto com a sogra, e através da orientação de Noemi pode casar-se com um parente da família e ter um filho que segundo a Lei do Levirato, deveria ser o herdeiro dos falecidos. Chegou-se à conclusão de que a história de Rute pode ser um bom exemplo para familiares de idosos desamparados, que precisam receber amor de seus parentes, e no caso uma ex-sogra, o que ainda é mais complexo.

Palavras-chave: Idosos, Sogra, Amor, Lealdade.

INTRODUÇÃO

Angiolet (2020) informa que a obrigação de cuidar do idoso é de seus filhos. Não havendo filhos ou se não tiverem condições de prover cuidados e/ou alimentos necessários, chamam-se os netos. Se não existem ou são incapacitados, podem ser chamados os irmãos do idoso. Não se fala em nora...

O preconceito cultural de que sogra só atrapalha e quer mandar em tudo, tem sido uma influência negativa na relação familiar. Mas a Bíblia Sagrada nos dá um exemplo de nora que cuidou da sogra com um amor diferente, um amor leal. É a história de Rute, cujo livro tem sido admirado pela singeleza e simbolismo de uma mulher abnegada, que teve a coragem de abandonar sua família e sua pátria para acompanhar a sogra no retorno à sua terra depois de perder o marido e os filhos.

Tendo como referência o livro de Rute, um dos livros do Antigo Testamento da Bíblia, e do amor leal da personagem principal para com a sua sogra, foi possível questionar: Quais

¹ Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Faculdade Internacional Cidade Viva – FICV. vlbmotta@gmail.com



foram as implicações do luto sofridas por Noemi após perder o marido e os dois filhos numa terra estrangeira? Que apoio recebeu das noras também viúvas e carentes como ela? O que aconteceu depois da sua chegada a Belém? Como termina a história de Rute?

Para responder esses questionamentos, definiu-se o objetivo da pesquisa: Demonstrar a importância do amor leal de uma nora pela sua sogra idosa numa situação de desamparo e luto.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória primeiramente através do livro de Rute e também em livros, artigos online e sites.

O Referencial Teórico apresentou o contexto político e sociocultural da história de Rute, o amor *hesed* (leal) de Rute pela sogra Noemi, características do luto, e como os idosos podem ser uma fonte de sabedoria para aconselhar.

Os Resultados demonstraram que a história se desenvolveu no contexto de Belém de Judá no tempo dos Juízes em Israel, e a mudança da família de Elimeleque e Noemi para a terra de Moabe, devido a fome depois de um tempo de seca. A morte do marido de Noemi e dos dois filhos, deixou desamparadas as três viúvas, e Noemi retornou para Belém junto com a nora Rute. Chegou-se à conclusão, que a história de Rute pode ser um bom exemplo para os dias atuais, quando é difícil para os familiares demonstrarem amor para com os seus parentes idosos, especialmente uma ex-sogra.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que para Severino (2007): “O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. “ Em relação aos objetivos é uma pesquisa exploratória, que “...busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.” (SEVERINO, 2007, p. 123), tendo como referência inicialmente o livro de Rute contido na Bíblia Sagrada, e em livros, sites, artigos, e outras fontes bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. O CONTEXTO POLÍTICO E SOCIOCULTURAL DO LIVRO DE RUTE

A história do livro de Rute se passa no tempo dos Juízes de Israel. Segundo Mathews (2016) foi um tempo em que não havia lei, nem líderes de influência em Israel, cada um fazia



o que bem entendia. Invasões, opressões e derramamento de sangue, guerras civis entre as tribos, uma verdadeira anarquia sem controle.

Os constantes problemas eram agravados pela falta de chuva, num tempo em que a agricultura era dependente das situações climáticas para produzir alimentos, e a consequente falta de comida e a fome. Conforme Mathews (2016): Em Belém de Judá, cujo nome significa “Casa do Pão” faltava pão, e Elimeleque resolveu ir com sua família, para Moabe, que ficava cerca de 50 km a leste de Belém.

Elimeleque pensava que se ficasse em Belém morreria de fome, mas encontrou a morte em Moabe. Ele não confiou em *Jeová Jireh*, o Deus Provedor. Os dois filhos dele, Malon e Quiliom, que se casaram com mulheres moabitas (Ofra e Rute), também morreram, restaram três viúvas, numa situação deplorável, pois eram os homens quem trabalhavam para o sustento da família.

2. O AMOR LEAL DE RUTE PELA SOGRA NOEMI EM TEMPOS DE LUTO

O ciclo de vida familiar se constitui de vários estágios relativos a como uma família se forma, cresce, e se desenvolve. Na fase da formação de um lar, um casal se une, e o ninho ainda está vazio. Com a chegada dos filhos diz-se que o ninho está cheio. Então os filhos chegam à maturidade e também constituem família. “O processo evolui até que o lar volta a ter apenas dois membros, usualmente referido como fase do ‘ninho vazio’”. (SAMARA, 2005, p. 81). Mas chega a velhice, e a perda de um dos cônjuges, ficando o sobrevivente sozinho...é o tempo do luto.

Cavalcanti (2021, p. 5) citando Freud diz que: “O luto pode ser compreendido como uma reação à perda, não necessariamente de um ente querido, mas de um objeto que foi perdido, que represente o mesmo valor de uma morte no seio familiar.” A maioria dos autores que abordam o luto, apresentam as cinco fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

A primeira fase é da negação, um mecanismo de defesa, com o objetivo de amortecer o impacto da notícia da morte;

Na segunda fase, a da raiva, o enlutado demonstra a revolta que está sentindo pela perda, com o intuito de aliviar o sofrimento.

A terceira fase, a barganha, há uma tentativa de negociar ou adiar os temores diante da situação, buscando a ajuda de figuras de poder como uma divindade, ou pessoas influentes que, no entendimento do enlutado, tenham algum poder de intervenção na morte.



A quarta fase, a depressão, ocorre quando as pessoas vivenciam outras perdas, como um abalo financeiro, ou a perda de um papel familiar exercido. Pode ocorrer ainda quando o enlutado está prestes a aceitar o luto, fica mais tranquilo, e segue pensando e processando a nova etapa da vida.

Finalmente na quinta fase, da aceitação, as pessoas se tornam mais tranquilas diante do fato da morte, e conseguem expressar de forma mais clara as emoções e os sentimentos ao seu redor.

Cavalcanti (2016, p. 8) explica que: “Na vivência do luto, é fundamental que, em alguma medida, o enlutado tenha preservada a autonomia no que diz respeito à condução da própria vida.” Noemi está nessa fase, e comunicou às duas noras a sua decisão: Rute e Ofra decidiram segui-la, porém Noemi não querendo ser egoísta, procurou despedi-las:

Noemi disse às duas noras: "Vão! Voltem para a casa de suas mães! Que o Senhor seja leal com vocês, como vocês foram leais com os falecidos e comigo. O Senhor conceda que cada uma de vocês encontre segurança no lar doutro marido". Então deu-lhes beijos de despedida. Mas elas começaram a chorar bem alto ([Rute 1:8,9](#)).

Ofra então beijou a sogra e voltou para sua terra, mas Rute não se convenceu, e respondeu:

"Não insistas comigo que te deixe e não mais a acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus! Onde morreres morrerei, e ali serei sepultada. Que o Senhor me castigue com todo o rigor, se outra coisa que não a morte me separar de ti!" ([Rute 1:16,17](#)).

Rute enfrentou as dificuldades da viagem, e da cultura estrangeira, mas o seu amor leal a inspirou a não abandonar a sua sogra. Rute tinha maturidade para cuidar das estruturas emocionais e psicológicas dos traumas vividos por Noemi. Só através do amor de Rute a sua sogra pode experimentar uma nova vida.

A evidência visível da maturidade é relacionar-nos em amor. À medida que as pessoas aprendem a amar, as estruturas internas que sustentam suas enfermidades emocionais e psicológicas vão sendo corroidas. O amor realmente é a resposta. É a marca que define o cristão, a medida visível da maturidade. (CRABB, 2001, p. 226).

3. IDOSOS PODEM SER UMA FONTE DE SABEDORIA PARA ACONSELHAR

Era o tempo da colheita, e era costume os pobres irem rebuscar o que caísse no chão, pois os segadores não deveriam apanhar o que caísse, mas deixar para os pobres apanharem. Rute viu a necessidade de comida e foi rebuscar nos campos.



Noemi tinha um parente em Belém que era rico e influente, chamado Boaz (RUTE 2.1) ele era dono de um dos campos onde estava havendo a colheita. Rute por acaso entrou para rebuscar lá. (Não foi uma coincidência, mas uma providência de Deus), pois aconteceu outra casualidade: Boaz pergunta quem era aquela moça e concede privilégios a Rute, inclusive de alimentar-se à mesa com ele e os segadores. Rute conseguiu sair farta e ainda levou um efa de cevada para sua sogra (mais ou menos 22kg)!

O primeiro dia em que Rute foi rebuscar rendeu muito mais do que ela e Noemi esperavam! Ao contar para Noemi o que aconteceu, a reação dela foi extraordinária!

A Lei do levirato determinava que se um homem morresse sem filhos, seu irmão deveria casar-se com a viúva e o primeiro filho levaria o nome do falecido, para dar continuidade ao seu nome, herdando suas propriedades. Se não houvesse irmão para se casar com a viúva, ela poderia pedir a um parente chegado que o fizesse. Era o caso de Rute, e Boaz era um parente e podia ser o resgatador que poderia preservar a sua herança e perpetuar a geração de Elimeleque.

Carolino (2017) diz que não é porque está velha que a pessoa está morta, pelo contrário, ela tem vida e muita vida, e tem muito a ensinar, podendo oferecer muito de si, e em sabedoria sobre a vida, sobre relações de valor, e vínculos sinceros e profundos.

E foi assim que Noemi instruiu Rute a pedir a Boaz que fosse seu resgatador e prepara um plano audacioso para quando a colheita de cevada e de trigo acabasse. Era um plano corajoso, mas perigoso para Rute. Mathews (2016) reforça que é preciso iniciativas para aproveitar as oportunidades quando chegam. O plano de Noemi para Rute foi eficaz:

Certo dia, Noemi, sua sogra, lhe disse: "Minha filha, tenho que procurar um lar seguro, para sua felicidade. Boaz, aquele com cujas servas você esteve, é nosso parente próximo. Esta noite ele estará limpando cevada na eira. Lave-se, perfume-se, vista sua melhor roupa e desça para a eira. Mas não deixe que ele perceba você até que tenha comido e bebido. Quando ele for dormir, note bem o lugar em que ele se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se. Ele lhe dirá o que fazer". Respondeu Rute: "Farei tudo o que você está me dizendo". -se sem ser notada, descobriu os pés dele, e deitou-se. É verdade que sou resgatador, mas há um outro que é parente mais próximo do que eu. ([Rute 3:1-12](#))

Boaz e Rute se encontram num lugar perigoso, pois os locais de debulha eram associados a libertinagem, mas Noemi confiava em Boaz, sabendo que ele não iria se aproveitar de Rute. e foi assim que aconteceu. Boaz ficou feliz com o pedido de Rute, mas sabia que havia outro parente mais próximo que tinha esse direito. Chamou dez testemunhas e contou o caso para esse parente, que aceitou o desafio, pensando que se casando com Noemi, já idosa e não podendo ter filhos, ficaria com a herança garantida, sem herdeiros. Quando Boaz relata que ele

deveria se casar com Rute, ele desistiu, e a vez passou a ser de Boaz, que se casou com Rute, e tiveram o primeiro filho. (RUTE 4:1-13).

Para Carolino (2017), a afetividade da família para com o idoso é de suma importância para a sua estabilidade emocional. Noemi agora está realizada; não tem mais temores e nem insegurança. Está feliz por ter uma família e um descendente. Rute foi recompensada por ter cuidado de sua sogra com o amor *hesed*, muita lealdade sem pensar em receber nada por isso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história se desenvolveu no contexto de Belém de Judá no tempo dos Juízes em Israel, e a mudança da família de Elimeleque e Noemi para a terra de Moabe, devido a fome depois de um tempo de seca. Tragédias familiares são inevitáveis. Elimeleque e Noemi pensavam que saindo de Belém de Judá estariam salvos da fome, mas ao contrário, depois de alguns anos de estabilidade, e os dois filhos já casados com mulheres moabitas, morre Elimeleque, e depois os dois filhos. Não deixaram descendência, o que era uma desgraça naquele contexto, onde os braços eram necessários para o trabalho agrícola e outras atividades.

Segundo Oliveira (2008): o impacto no idoso da morte de um filho pode suscitar o sentimento de culpa, por não ter morrido primeiro do que o filho, e se agravar emocionalmente pela dificuldade em aceitar a morte, e ainda somadas a muitas outras alterações físicas e ao isolamento social.

Sem perspectiva, Noemi passou pelas fases de negação, raiva, barganha, e depressão. Ela enfrenta o luto e toma a decisão de voltar para Belém, sua terra natal. Era a fase da aceitação, de continuar a viver, ela sabia que ainda tinha autonomia para decidir o rumo da sua vida.

Noemi faz um segundo apelo para as noras, lamentando e acusando Deus por tê-la abandonado, e falando para suas noras que não valeria a pena seguir com ela, pois já era velha, e nada tinha para oferecer. Era a fase da barganha, procurando uma forma de vencer a depressão, embora já vivenciando a aceitação de que deveria tomar um rumo na sua vida, independente das noras, e que elas jovens ainda, poderiam refazer as suas vidas na sua terra natal através de um novo casamento.

A decisão de Ofra não merece críticas, pois era a decisão mais racional. Não era fácil deixar os seus pais, e a sua terra para seguir uma mulher idosa, pobre e sem nada a lhe oferecer. No entanto, Rute não pensou duas vezes, o seu amor pela sogra fez com que ela não a abandonasse por nada! Sendo uma moabita, de uma nação onde havia muitos deuses, passou a acreditar no



Deus de sua família hebreia monoteísta, que adorava somente ao Criador, e demonstrou para com Noemi o que os hebreus chamavam de *hesed* (amor leal).

Pode-se questionar: Noras têm obrigação de cuidar da ex-sogra? De acordo com Sklar (2021): “Eis o que dispõe o artigo 1.595 do Código Civil: ‘Cada cônjuge ou companheiro é aliado aos parentes do outro pelo vínculo da afinidade’. Então legalmente o vínculo de afinidade não se rompe, portanto: sogra é para sempre, não existe ex-sogra.”

Quando elas chegaram a Belém, mais de 10 anos tinham se passado e as mulheres que conheciam Noemi perguntavam: - Essa é Noemi (que significa agradável ou adorável)? e ela retrucou: não me chamem de Noemi, mas de Mara (amarga), pois o Senhor me fez sair de Belém ditosa, e está me trazendo amargurada...(RUTE 1.20-21).

Noemi está magoada com Deus, a primeira fase do luto, a raiva, retornava. Matheus (2016) retruca: Mas será que foi assim mesmo? A sua família estava infeliz e com dificuldades e por isso saíram de Belém, mas nem todos saíram pelas mesmas causas. É verdade que ela perdeu o marido e os filhos, mas Deus lhe deu uma nora que não a abandonou e que lhe prometeu cuidar dela até a sua morte. Noemi só via o negativo e se torna amarga, olhava para Deus e para a vida através de uma vidraça embaçada.

Agora Noemi vê o neto esperado, e as mulheres dizendo: Noemi agora tem um filho! A mulher amarga agora está completa, o filho de Boaz e Rute é o herdeiro legal de Elimeleque. E muito mais, o rei Davi, um dos mais famosos reis de Israel, foi descendente de Rute e Boaz e conseqüentemente são citados também na genealogia de Jesus:

Salmom gerou Boaz, cuja mãe foi Raabe; Boaz gerou Obede, cuja mãe foi Rute; Obede gerou Jessé; e Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias; ([MATEUS 1:5,6](#)) e Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo. ([MATEUS 1:16](#)).

“Há algo diferente nas pessoas que amam. Elas transmitem uma presença que vai além das palavras que dizem, das coisas que fazem. Sabemos que elas estão a nosso favor.” (CRABB, 2001, p.226). Era o que pode-se definir sobre Rute. O amor leal pela sua sogra fez dela uma mulher admirável e honrada. Além disso, Rute foi uma pessoa com visível maturidade, demonstrada através do amor.

Noemi, a viúva desamparada e amargurada, foi uma mulher privilegiada, e realizada, porque teve o amparo e o amor *hesed* da sua nora Rute. Que sirva de exemplo para nós nos dias de hoje!

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este trabalho teve como objetivo: Demonstrar a importância do amor leal de uma nora pela sua sogra numa situação de desamparo e luto. Os resultados demonstraram que no caso da perda do cônjuge, o luto traz muitas implicações para o cônjuge remanescente, e ainda mais no caso de Noemi, que foi um triplo luto (marido e dois filhos) e ainda num contexto de instabilidade financeira, social e cultural.

O amor de Rute pela sua sogra, não foi somente um simples amor, foi um amor *hesed* (leal) que levou a uma união incomparável de nora e sogra, a ponto de haver um laço de amor eterno e grato. Podemos extrair lições preciosas dessa história. Nos dias atuais pode ocorrer a mesma situação. Uma sogra viúva, sem os filhos e sem netos, e com noras também viúvas.

Rute fez uma escolha naquela estrada entre Moabe e Belém. Ela escolheu a melhor parte, mesmo sem perspectivas. Ela teve *hesed*, o amor leal pela sua sogra, sem saber que seria recompensada por Deus e que o instrumento da benção seria Noemi. As coisas que acontecem parecem coincidências, mas Deus sempre é providência para aqueles que vivem para dar amor.

Finalmente foi possível entender que o livro de Rute é de uma riqueza literária e poética excelente, e que muitos estudos sobre o amparo à velhice pode ter início através desse livro. Deixa-se a sugestão para novas pesquisas no livro de Rute, podendo ser sobre o amor recíproco de sogra e nora; sobre Rute: uma mulher virtuosa, ou sobre Noemi: a avó incondicional ou muitos outros temas.

REFERÊNCIAS

ANGIOLETTI, Ariane. **Quem tem a obrigação de cuidar do idoso?** Disponível em: <https://www.arianeangioletti.com/post/obrigacao-de-cuidar-do-idoso>. Acesso em 21 abr. 2022.

BÍBLIA. **Bíblia Online - NVI - Nova Versão Internacional** (bibliaonline.com.br). Acesso em 22 abr. 2022.

BÍBLIA. **Rute - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online** (bibliaonline.com.br). acesso em 25 abr. 2022.

CAROLINO, Lilia Aparecida Pereira – reflexão realizada no Curso de Extensão: **Fragilidades na velhice: Gerontologia Social e Atendimento**, da PUC-SP. Disponível em:



<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-idoso-e-familia-nos-dias-de-hoje/>. Acesso em 24 abr. 2022.

CAVALCANTI, Matheus Brochardt. **Luto Na Terceira Idade**: Uma Discussão Sobre Dificuldades, Família E Atuação Do Psicólogo. Revista Eletrônica da Estácio Recife. v. 7, n. 2, 2021.

MATHEWS, Alice. Rute: como ver Deus no cotidiano. In: MATHEWS, Alice. **A Mulher que Deus usa**: mulheres do Antigo Testamento que a ajudam na tomada de decisões. Curitiba: Publicações Pão Diário, 2016, p.75-88.

OLIVEIRA, João Batista Alves de. LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **Psicologia em estudos**. 13 (2), jun 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200003>. Acesso em 22 abr. 2022.

SAMARA, Beatriz Santos. **Comportamento do Consumidor**: conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SKLAR, Altamiro Brandes Neto. Não existe ex-sogra. Disponível em: <http://www.cimvogel.adv.br/artigos/nao-existe-ex-sogra>. Acesso em 24 abr. 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. Revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.